

CINOMOSE CANINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Ellen Cardoso e João Vitor dos Santos Alves da Silva

A cinomose canina é uma doença de ampla disseminação, multissistêmica e viral. O vírus responsável é pertencente à família Paramixoviridae e ao gênero Morbivirus, onde o agente atua no sistema respiratório, gastrointestinal e nervoso. É considerada um problema de nível endêmico, onde o Brasil registra mortes todos os anos em decorrência dessa enfermidade. Embora cães de todas as idades possam ser acometidos, alguns autores relatam que os filhotes, entre 60 e 90 dias, são os mais suscetíveis, já que neste período ocorre a diminuição dos anticorpos maternos. Sabe-se que tal doença é altamente contagiosa; e sua transmissão ocorre através de secreções e excreções dos animais infectados, onde o vírus pode ser eliminado em até 90 dias após infecção. Dentre os sinais clínicos da cinomose, é possível notar febre, apatia, dispnéia, infecções respiratórias, vômito, diarreia e alguns sinais neurológicos bem comuns, como incoordenação motora, convulsões e tremores. Entretanto, os sintomas são variáveis, visto que se apresentam de acordo com as condições em que o paciente se encontra, além do seu estado imunológico. Quando atinge o sistema nervoso, as chances de sobrevivência são baixas e, quando ocorre, na maioria das vezes, o animal permanece com sequelas. Para fim de diagnóstico, deve-se unir uma anamnese bem feita, com exame físico e complementares; além de testes mais específicos, como a reação em cadeia de polimerase da transcriptase reversa (RT-PCR), que possui uma alta sensibilidade e consegue distinguir a presença ou ausência do vírus no organismo. Como medida terapêutica, é indispensável o tratamento de suporte e sintomático, já que não possuem medicamentos exclusivos para a cinomose canina. Atualmente, a doença tem sido controlada, graças às vacinas com amostras virais atenuadas, dado que são devidamente eficazes em proteger os animais contra a infecção natural. No entanto, falhas vacinais podem ocorrer, como em decorrência de refrigeração incorreta, problemas na aplicação, filhotes vacinados precocemente, o que compromete a eficiência da vacina devido aos anticorpos maternos, ou até mesmo resposta imune inadequada. Apesar disso, a vacina continua sendo a melhor forma de prevenção, posto que a ausência da vacinação pode aumentar em torno de 100 vezes a ocorrência da cinomose. Dessa forma, a orientação é iniciar e concluir o protocolo vacinal no tempo correto, além de manter os reforços anuais atualizados, a fim de evitar que o cão contraia o vírus da cinomose canina.

Palavras-chave: cinomose, doença, infecciosa

Referências Bibliográficas:

Monteiro, M. V. B., Santos, M. P., Temistocles, C., Costa, C., Whiteman, C. W. & Monteiro, F. O. B. (2010). Cinomose canina nos animais domésticos e silvestres. *Revista de Ciências Agrárias*, 53, 216-223.